

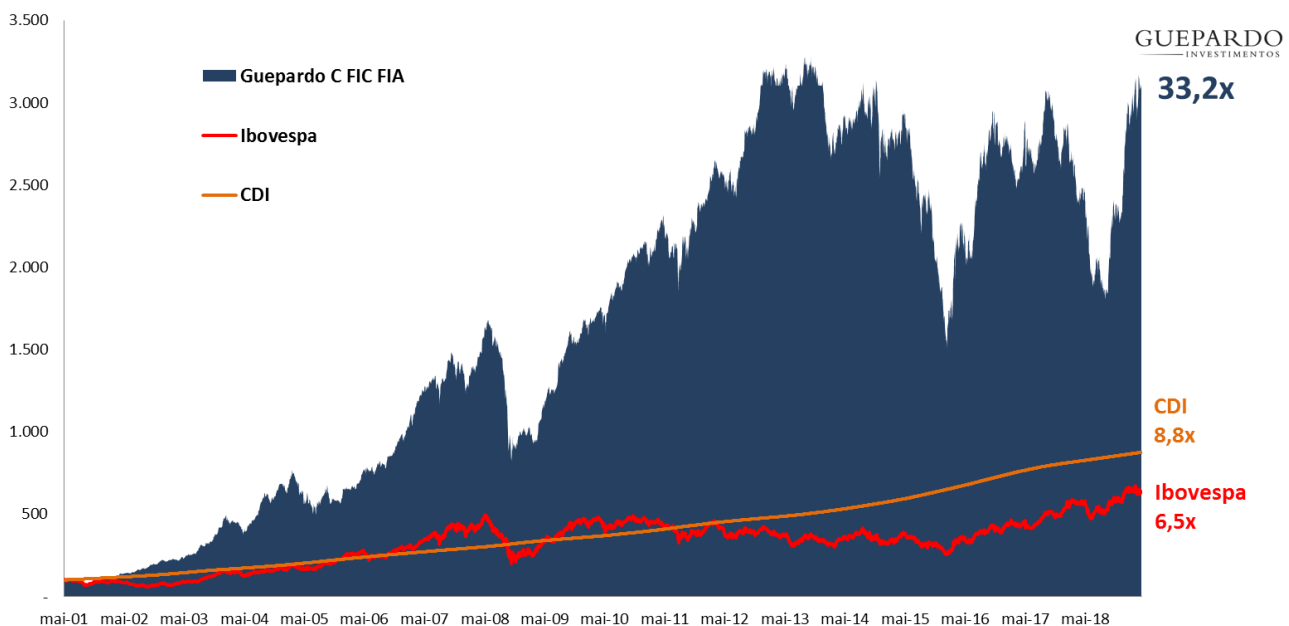
Prezados investidores,

Nesta carta abordaremos os resultados divulgados por nossas empresas referentes ao 1º trimestre de 2019.

A cota da Guepardo se valorizou 23,5% no 1º trimestre de 2019. Houve no período uma continuidade do cenário visto no 4º trimestre de 2018. A melhora contínua da precificação dos nossos ativos pode ser representada com o retorno do Fundo no período, totalizando uma apreciação de 66,0% da cota nos dois últimos trimestres. Essa rentabilidade corrobora com nossa visão de que os ativos nos quais investimos se encontravam extremamente descontados no 4º trimestre de 2018. Na nossa concepção este movimento persistirá, sendo que esses ativos ainda negociam com um desconto exagerado em relação ao valor que consideramos justo para as empresas em que investimos.

A figura I mostra o desempenho do Guepardo C FIC FIA, fundo mais antigo da gestora, desde o seu início até 31/05/2019 *versus* o CDI e o índice Bovespa.

Figura I: Gráfico de Performance do Fundo Guepardo C FIC FIA



Fonte: Guepardo e Bloomberg

JSL

A JSL continuou sua evolução de rentabilidade, com melhora de resultado em todos os seus negócios. A operação de logística continua a se beneficiar do realinhamento de preços feito no último ano e já começa a sentir um aumento gradual no volume transportado pelos clientes.

A Vamos também continuou a exibir bons resultados com crescimento e margens satisfatórias. Apesar do cancelamento do IPO, essa unidade continuará a se desenvolver dado que conta com os recursos necessários à sua expansão mesmo sem a oferta.

A Movida continua em sua trajetória de melhora nos resultados como comentaremos mais adiante.

A Receita Líquida consolidada atingiu R\$ 2,21 bilhões, com crescimento de 14,2% na comparação anual, enquanto o EBITDA (já ajustado pelo IFRS 16) teve aumento de 25,4% e atingiu R\$ 443,9 milhões. Este crescimento tem sido alcançado juntamente com uma melhora de rentabilidade, nos dando segurança que o capex (investimento) de expansão está sendo bem empregado.

O Lucro Líquido consolidado atingiu R\$ 63,3 milhões, com crescimento de 152,2% na comparação anual, demonstrando a capacidade da empresa em gerar resultado mesmo depois do pagamento de juros, uma das principais preocupações dos investidores com a empresa.

As ações da JSL (JSLG3) valorizaram 45,6% no 1º trimestre de 2019.

Cosan

O grupo Cosan apresentou bons resultados no trimestre. Os diversos segmentos de negócios foram positivamente impactados pela melhora da atividade econômica e aumento do consumo de combustíveis, gás natural e lubrificantes. A baixa cotação internacional de açúcar somada às condições climáticas desfavoráveis prejudicaram o segmento de açúcar e etanol.

O negócio de distribuição de combustíveis no Brasil também apresentou resultados satisfatórios, principalmente se comparados aos de seus principais concorrentes. Com o mercado brasileiro crescendo 2,0% e a Raízen Combustíveis apresentando um crescimento de 2,9%, a empresa conseguiu ampliar sua participação de mercado. O ambiente competitivo pressionou as margens em comparação ao que era executado ano passado, ainda assim a empresa reduziu os gastos administrativos e apresentou EBITDA de R\$714 milhões no trimestre, uma queda de 2,5% na comparação anual.

Tivemos uma surpresa positiva no recém-adquirido negócio de distribuição na Argentina. Após um 4º trimestre de 2018 com resultados ruins, a empresa apresentou neste trimestre um EBITDA de USD 61 milhões, sinalizando que este segmento deve entregar o *guidance* apresentado. Cabe ressaltar que este bom resultado foi apresentado em um cenário político e econômico do país bastante desafiador, o que nos faz pressupor resultados ainda melhores em momentos de maior estabilidade.

O negócio de açúcar e etanol terminou o ano-safra em março atravessando um período complicado. O clima seco na região centro-sul do Brasil afetou os canaviais e diminuiu o volume de cana moído. As cotações internacionais de açúcar estiveram baixas durante todo o período devido à alta oferta e aos estoques globais. Neste contexto, a Raízen Energia direcionou seu *mix* de produção mais para o etanol, porém os preços depreciados da *commodity* e a menor produtividade resultaram em EBITDA de R\$ 2,9 bilhões no ano-safra, 29% menor do que na safra passada quando estavam presentes condições mais favoráveis.

A Comgás apresentou bom resultado com expansão do volume de 3% no trimestre. A adição de 800 novos clientes comerciais contribuiu para expansão de 7,5% neste segmento, compensando a queda de 4,2% no volume residencial. O EBITDA no trimestre foi de R\$ 499 milhões, o que representa um crescimento de 14%.

Em 23 de maio o regulador ARSESP divulgou a nota técnica final sobre o próximo ciclo tarifário de cinco anos da Comgás. A nota trouxe números mais favoráveis do que a preliminar divulgada anteriormente e alivia o *case* de mais um risco relevante, trazendo previsibilidade para as estimativas. No entanto, ainda fica pendente a revisão do ciclo tarifário passado (de 2014 até 2019) que sofreu atraso e judicialização, podendo caber à companhia algum ajuste ou compensação no futuro.

A Moove, negócio de óleos e lubrificantes do grupo, teve um excelente trimestre com expansão do volume vendido em todas as regiões de atuação. As operações de distribuição em novos países que foram adicionados no último ano contribuíram para um EBITDA de R\$ 81 milhões, representando crescimento de 58% em relação ao ano passado.

Mantemos a expectativa positiva para os negócios do grupo ao longo de 2019, especialmente a reversão para déficit na produção global de açúcar e termos preços melhores para a *commodity* nesta safra que se inicia.

As ações da Cosan (CSAN3) valorizaram 27,5% no 1º trimestre de 2019. Já as ações da Cosan Limited (CZZ) valorizaram 33,1% no mesmo período.

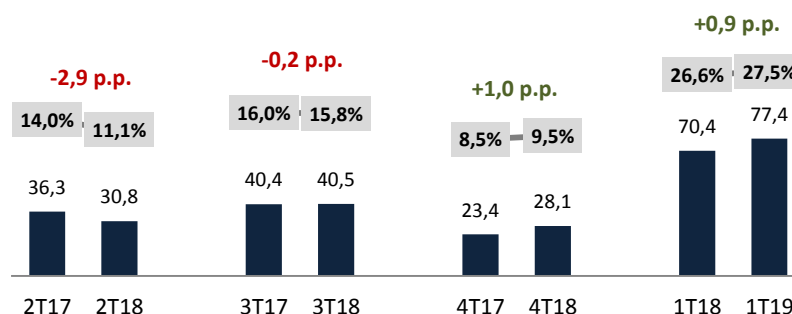
Anima

O cenário macroeconômico e em especial o setor de educação no ensino superior tem se mostrado pouco otimista. No entanto, a Anima com mais um bom ciclo de captação apresentou resultados que a destaca das demais empresas listadas do setor. No primeiro trimestre a empresa apresentou crescimento de captação de 9,8% e aumento da base de alunos de 9,6% em comparação ao ano anterior.

Para alcançar este resultado foi verificada uma pressão exercida sobre o ticket líquido. Este é um dos pontos que mais nos preocupa para a evolução do *case* de acordo com as nossas premissas, portanto é um assunto frequente em nossas conversas com a Companhia. Conquistamos mais conforto ao percebermos que tem sido um ponto prioritário de atenção dos diretores e foco permanente das discussões internas na empresa. Esforços são concentrados para atuar diretamente no ticket e descontos, assim como equilibrar o impacto destes nos resultados através do controle de custos e expansão das margens.

Sobre este último ponto, após mais um trimestre de expansão de margem, ganhamos convicção sobre o movimento de redução dos custos operacionais, administrativos e a quase total eliminação de despesas não recorrentes relacionadas a encargos trabalhistas de redução de pessoal. A empresa tem apresentado ainda outras iniciativas já colocadas em práticas e que o resultado deve aparecer no futuro, como a estratégia de melhor alocação de alunos por sala de aula a fim de reduzir o custo de professores.

Figura II: EBITDA (R\$ milhões) e Margem EBITDA (%)



Fonte: Anima.

Este ano temos a expectativa de manter este nível de crescimento da base de alunos, com taxas de evasões controladas. Para apresentar este bom desempenho de captações em um ambiente competitivo, o ticket médio deve continuar pressionado no curto prazo. Com base nas iniciativas internas apresentadas pela Companhia acreditamos que este movimento de melhoria das margens deve se manter ao longo do ano.

As ações da Anima (ANIM3) valorizaram 10,0% no 1º trimestre de 2019.

Vulcabras

A Vulcabras apresentou resultados mais fracos no 1º trimestre de 2019, impactados por volumes ainda tímidos em calçados esportivos. A operação da Olympikus, carro chefe da empresa, continua sofrendo com uma economia mais fraca e as vendas dos primeiros tênis da marca Under Armour fabricados pela empresa só irão ocorrer no segundo trimestre deste ano. Além disso, a empresa está carregando uma base de despesas maior desde a aquisição da Under Armour, que deverá ser diluída quando a venda dos produtos desta marca acelerar a partir do próximo trimestre.

A Receita Líquida atingiu R\$ 299,8 milhões no 1T19, com aumento de 2,7% em relação ao 1T18 e um EBITDA de R\$ 44 milhões (já ajustado pelo IFRS16) com queda de 11% na comparação anual. O Lucro Líquido alcançou R\$ 26,2 milhões com queda de 21% na comparação anual.

A empresa está passando por um momento de transformação, com uma nova e importante marca sendo adicionada ao seu portfólio de produtos esportivos. No 1º trimestre de 2019 vimos apenas o impacto no aumento de despesas decorrente dessa aquisição enquanto o benefício de maiores receitas só será sentido ao longo dos próximos trimestres.

Contudo, acreditamos que a adição de uma marca internacional de forte renome é um movimento correto na estratégia de longo prazo da empresa, que contará com um portfólio de produtos mais completo para atender seus clientes.

As ações da Vulcabrás (VULC3) desvalorizaram 4,9% no 1º trimestre de 2019.

Klabin

Fizemos ao longo dos últimos meses um novo investimento em Klabin. É uma empresa que já acompanhamos e admiramos há algum tempo, e que recentemente tivemos a oportunidade de investir num *valuation* bastante atrativo como explicaremos a seguir.

A Klabin tem dois principais negócios no mercado de papel e celulose. A empresa é líder no mercado brasileiro de embalagens com cerca de 50% de participação de mercado nos seus principais produtos, além de contar com importantes mercados de exportação devido a sua competitividade florestal e industrial únicas no mundo. Mais recentemente a empresa desenvolveu um projeto misto (fibra longa e fibra curta) de celulose que atende principalmente o mercado de exportação.

A Klabin passou por grandes transformações nos últimos anos, com ganhos de eficiência operacional e cortes de custos e investimentos adjacentes de grande rentabilidade o que apresentaram uma melhoria de rentabilidade além da expansão em celulose. Além disso, anunciou nas últimas semanas mais um grande projeto de expansão em Kraftliner, que solidificará ainda mais a posição da empresa nestes mercados.

Acreditamos que a queda recente da ação é baseada principalmente em um mercado mais fraco de celulose nos últimos meses e a um temor com o aumento da alavacagem da empresa devido à expansão em Kraftliner. Menores preços de celulose realmente impactam a empresa nas vendas deste produto, mas acreditamos que este seja um efeito passageiro, principalmente porque não existem novos projetos de produção para entrar em operação nos próximos 2-3 anos.

Com a construção da nova planta de Kraftliner haverá um aumento no endividamento da empresa no período. Contudo, os desembolsos do projeto serão feitos ao longo dos anos até 2023, tornando os facilmente administráveis perante a geração de caixa da empresa.

Considerando o preço atual da ação, tanto o projeto de celulose quanto a expansão em Kraftliner não estão precificados de maneira nenhuma, ou seja, são verdadeiras opções de graça para quem compra a empresa nos preços atuais.

Na nossa concepção, o caso de Klabin é uma daquelas raras oportunidades aonde uma empresa de alta qualidade, que já acompanhamos há tempos, nos dá uma chance de investimento por um pessimismo exagerado do mercado. Montamos nossa posição a preços próximos aos praticados hoje e estamos monitorando o desenvolver dos acontecimentos.

As ações da Klabin (KLBN11) valorizaram 7,4% no 1º trimestre de 2019.

Rumo

A Rumo apresentou um bom resultado operacional no 1º trimestre de 2019, marcado ainda por outros eventos que irão impactar o futuro da companhia. O volume transportado cresceu 12,5% se comparado ao mesmo trimestre do ano anterior. O mês de fevereiro foi afetado por chuvas fortes na região do litoral paulista que resultaram em queda de barreiras na Serra de Santos, restringindo o volume transportado neste mês além de prejudicar a margem do período. Apesar deste evento o EBITDA (com efeito IFRS 16) foi de R\$802 milhões no trimestre com margem de 49%, representando crescimento de 12,8% e perda de 1,9 p.p. de margem em relação ao ano anterior.

No evento para investidores *Cosan Day* foi apresentado o plano para os próximos cinco anos. Dentre as informações divulgadas se destacam construir um terminal rodoviário no centro do estado do Mato Grosso e a futura extensão da linha ferroviária até o terminal com a finalidade de capturar maiores volumes de carga. Também neste trimestre, a empresa venceu o processo de licitação para a ferrovia Norte-Sul. Desta forma a Rumo irá ampliar a área de atuação para a região centro-oeste e trazer sinergia entre as malhas.

As perspectivas para este ano se mostram desafiadoras para o crescimento do volume transportado de soja, mas em contrapartida são bastante positivas para o milho. A expectativa do mercado é que a safra de soja seja 1% menor no Mato Grosso, enquanto a do milho seja 14% maior. Além disso, o atraso no plantio do milho nos EUA, causado por um clima demasiadamente chuvoso, pode contribuir para uma maior demanda na exportação do milho brasileiro. Esta situação somada ao ganho de participação de mercado da Rumo nos portos em que atua formam um cenário favorável para o bom desempenho operacional.

As ações da Rumo (RAIL3) valorizaram 14,5% no 1º trimestre de 2019. Já as ações da Cosan Logística (holding da Rumo - RLOG3) valorizaram 16,5% no mesmo período.

BRF

A BRF apresentou resultados mais fracos no primeiro trimestre de 2019, principalmente em relação ao volume de processados, fato que foi contrabalanceado por um aumento de preços destes produtos. A Companhia teve bons resultados nas operações do Oriente Médio e no restante da Internacional, mas ainda bem inferiores do que deve acontecer quando os impactos da febre suína africana se tornarem mais presentes no mercado.

O EBITDA ajustado consolidado atingiu R\$ 748 milhões. Contudo, para termos uma melhor base de comparação, é necessário excluir os efeitos do IFRS 16 que se iniciou neste trimestre e impactou positivamente o EBITDA em R\$ 158 milhões, levando o número ajustado a R\$ 590 milhões, uma queda de aproximadamente 13%. O principal efeito na queda do EBITDA foi um menor volume de processados no Brasil como explicado anteriormente. Acreditamos que essa perda de volume seja temporária, já que os concorrentes já estão acompanhando os aumentos de preços que são necessários pra recompor a rentabilidade perdida por toda a indústria.

Estávamos em um processo de redução da nossa posição no papel, porém constatamos um cenário promissor para a exportação de carnes suína e de frango brasileiras. Ao acompanhar os relatórios da Organização Mundial de Saúde Animal, notamos uma evolução no número de casos reportados de Febre Suína Africana em alguns países asiáticos, principalmente na China. Aprofundando ainda mais nossos estudos, analisamos os impactos que essa peste causaria. Como a China é o maior produtor e consumidor de carne suína do mundo, fizemos alguns cenários considerando o quanto o rebanho poderá ser reduzido e suas consequências nos países exportadores desse tipo de carne. Considerando esse estudo, voltamos a aumentar nossa posição em BRF.

É importante citar que ainda esperamos um impacto bastante positivo para a empresa com a diminuição do rebanho chinês causado pela Febre Suína Africana. Os relatos mais atualizados dão conta de uma queda de pelo menos 20% no rebanho do país. Isso é extremamente importante se levarmos em conta a importância da China no mercado de carne suína mundial, sendo responsável por mais da metade da população global.

Os impactos positivos citados acima devem ficar mais evidentes no segundo semestre do ano, quando os estoques de carne suína e de animais vivos feitos anteriormente ao início da febre já tiverem sido consumidos. Essa externalidade positiva ajudará a acelerar o processo de desalavancagem financeira que já prevíamos na BRF.

As ações da BRF (BRFS3) desvalorizaram 3,3% no 1º trimestre de 2019.

Movida

A Movida apresentou novamente bons resultados no 1º trimestre de 2019. Em linhas gerais, continuamos a ver bons resultados na operação de aluguel de carros, com boa ocupação, tarifas saudáveis e bons níveis de margem. A operação de gestão e terceirização de frotas continua sua trajetória de expansão, também com bons níveis de rentabilidade. A operação de seminovos ainda continua a apresentar margens abaixo do planejado. Porém, neste trimestre tivemos uma importante evolução no volume de carros vendidos. Isto nos dá a segurança de que a frota continuará com uma idade média saudável enquanto a Companhia trabalha para melhorar os resultados desta operação.

O EBITDA consolidado atingiu R\$ 137,6 milhões (já ajustados pelo efeito do IFRS 16) com expansão de 34,5% na comparação anual. O Lucro Líquido consolidado R\$ 42,4 milhões com incremento de 57,8% na comparação anual. Também é importante frisar que o ROIC (Retorno sobre o Capital Investido) dos últimos 12 meses já está em 11,1% com um saudável spread de 5,6 p.p. para o custo da dívida, já líquido dos impostos. Acreditamos que este indicador continuará a evoluir nos próximos trimestres.

A ação da Movida teve um ganho importante nos últimos meses, subindo ao redor de 100% do nosso preço de compra e se aproximando do que consideramos ser um valor justo conservador face aos desafios ainda presentes na operação de seminovos. Acreditamos que JSL é hoje um veículo mais

interessante de investimento, nos permitindo participar do desenvolvimento da Movida e dos outros negócios do grupo a um *valuation* mais atrativo. Estamos nos movimentando para adequar nossa carteira a essa realidade.

Obtivemos uma TIR (Taxa Interna de Retorno) de 31,4% ao ano no investimento realizado em Movida desde o seu IPO (Oferta Pública de Ações), corroborando com nossa estratégia de investimentos de longo prazo, sempre buscando o retorno absoluto.

As ações da Movida (MOVI3) valorizaram 26,2% no 1º trimestre de 2019.

Rentabilidade dos Fundos

Abaixo, seguem os resultados dos fundos ao longo dos diversos períodos:

Rentabilidade	ANO 2019	12 MESES*	3 ANOS*	4 ANOS*	5 ANOS*	10 ANOS*	15 ANOS*	PATRIMÔNIO LÍQ.*
Guepardo FIC FIA ¹	38,4%	56,0%	66,8%	23,3%	21,3%	192,9%	1745,9%	R\$ 59.203.233,12
Guepardo C FIC FIA ²	36,4%	51,3%	63,2%	20,6%	18,5%	173,9%	731,8%	R\$ 16.590.759,73
Guepardo Institucional FIC FIA	36,5%	51,5%	62,9%	20,3%	18,5%	-	-	R\$ 95.162.497,85
Guepardo Institucional 60 FIC FIA	36,1%	51,1%	62,0%	19,7%	17,9%	-	-	R\$ 60.678.477,03
Guepardo Allocation FIC FIA ¹	38,3%	54,3%	64,4%	21,5%	19,7%	-	-	R\$ 11.282.364,19
Guepardo 60 FIC FIA ¹	38,2%	55,6%	65,8%	22,5%	20,7%	-	-	R\$ 26.155.821,39
Ibovespa	10,4%	26,4%	100,2%	83,9%	89,4%	82,4%	395,5%	
IGP-M + 6% a.a.	6,1%	14,1%	35,1%	59,3%	75,6%	221,3%	463,0%	
IPCA + 5% a.a.	4,3%	9,5%	28,7%	47,8%	68,7%	187,5%	372,4%	
CDI	2,6%	6,4%	29,7%	47,8%	64,9%	158,9%	408,9%	

*Data Base: 31/05/2018

Leia o prospecto e o regulamento antes de investir. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito (FGC). Este fundo pode estar exposto a significativa concentração em ativos de renda variável com poucos emissores. Caso o índice comparativo de rentabilidade utilizado neste material não seja o parâmetro objetivo do fundo (benchmark oficial), tal indicador é meramente utilizado como referência econômica. Verifique a data de início das atividades deste fundo. Para avaliação da performance de fundos de investimento, é recomendável uma análise de no mínimo, 12 meses. Rentabilidade líquida de taxas e bruta de impostos. Consulte o prospecto e o regulamento do fundo para obter informações sobre o uso de conversão de cotas, objetivo e público alvo. Verifique se a conversão e liquidação financeira dos pedidos de resgate deste fundo ocorrem em data diversa da do pedido. Ouvidoria Guepardo Investimentos – (11) 3103-9200 ou contato@guepardoinvest.com.br. Este material técnico não corresponde à lâmina de informações essenciais, que se encontra disponível no site dos respectivos administradores.

¹ Verifique se este fundo utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em perdas patrimoniais para seus quotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo. Verifique se este fundo está autorizado a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior.

² O histórico apresentado considera a rentabilidade do Clube de Investimentos Guepardo ("Clube"), que iniciou operações em 18 de maio de 2001 e, nos termos do art. 104 da Instrução CVM n. 409/04, foi transformado em 30 de setembro de 2013 em Guepardo C FIC FIA. Durante todo o período, a estratégia do fundo manteve-se inalterada, assim como gestor e administrador. Do início de seu funcionamento até 05 de setembro de 2012, o benchmark de performance considerado foi IGP-M+6% a partir desta data, por determinação do Ofício Circular BM&F Bovespa 028/12, o benchmark passou a ser o IBOVESPA, mantendo-se até a atualidade.

Atenciosamente,

Equipe Guepardo Investimentos.

Aviso Legal

O CONTEÚDO DESSA CARTA É MERAMENTE INFORMATIVO. NÃO SE TRATA DE ANÁLISE OU RELATÓRIO DE ANÁLISE, E NÃO SE DESTINA À PUBLICAÇÃO, DIVULGAÇÃO OU DISTRIBUIÇÃO A TERCEIROS. O GESTOR NÃO SE RESPONSABILIZA POR EVENTUAIS ERROS DE AVALIAÇÃO E OMISSÕES. OS COMENTÁRIOS, DADOS E FIGURAS APRESENTADOS NESTE DOCUMENTO FORAM PRODUZIDOS MERAMENTE PARA USO INTERNO DO GESTOR, NÃO FORAM SUBMETIDOS À ANÁLISE DO ADMINISTRADOR, E TAMPOUCO FORAM RECONCILIADOS POR CONTADOR OU AUDITADOS POR AUDITOR INDEPENDENTE. PORTANTO, TAIS INFORMAÇÕES NÃO SUBSTITUEM DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS OU QUAISQUER OUTRAS INFORMAÇÕES OBRIGATÓRIAS PRODUZIDAS POR FUNDOS GERIDOS PELO GESTOR. PODE HAVER DISCREPÂNCIAS EM RELAÇÃO A INFORMAÇÕES CONTÁBEIS OBRIGATÓRIAS EM VISTA DE UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS E CLASSIFICAÇÕES PARTICULARES DO GESTOR. ALGUMAS DAS INFORMAÇÕES PRESENTES NESTA CARTA PODEM SER BASEADAS EM SIMULAÇÕES E OS RESULTADOS REAIS PODERÃO SER SIGNIFICATIVAMENTE DIFERENTES. O GESTOR NÃO SE RESPONSABILIZA POR USO QUALQUER FEITO, SEJA PELO RECEPTOR DAS OPINIÕES E INFORMAÇÕES AQUI CONTIDAS, SEJA POR TERCEIROS QUE EVENTUALMENTE VENHAM A ELAS TER ACESSO. TAMPOUCO O GESTOR SE RESPONSABILIZA POR EVENTUAIS PREJUÍZOS OU DANOS CAUSADOS PELA UTILIZAÇÃO DAS OPINIÕES E INFORMAÇÕES AQUI CONTIDAS. O RECEPTOR NÃO DEVE TOMAR DECISÕES DE INVESTIMENTO COM BASE NESSAS OPINIÕES E INFORMAÇÕES. O INVESTIDOR DEVE TOMAR SUAS PRÓPRIAS DECISÕES DE INVESTIMENTO. O MATERIAL É SIGILOSO E FOI PRODUZIDO APENAS PARA PROVEITO NAS CONDIÇÕES REFERIDAS ACIMA. SOB AS PENAS DA LEI, O RECEPTOR SE COMPROMETE A MANTER A CONFIDENCIALIDADE DAS OPINIÕES E INFORMAÇÕES AQUI CONTIDAS, ABSTENDO-SE DE RETRANSMITIR-LAS A OUTRAS PESSOAS NÃO AUTORIZADAS PREVIAMENTE PELO GESTOR, NÃO IDENTIFICADAS, OU TERCEIROS QUAISQUER. EM RELAÇÃO AOS FUNDOS APRESENTADOS, LEIA OS RESPECTIVOS PROSPECTOS E OS REGULAMENTOS DOS ANTES DE INVESTIR. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO (FGC). OS FUNDOS DO GESTOR PODEM ESTAR EXPOSTOS A SIGNIFICATIVA CONCENTRAÇÃO EM ATIVOS DE RENDA VARIÁVEL COM POUCOS EMISSORES. VERIFIQUE SE ESTES FUNDOS UTILIZAM ESTRATÉGIAS COM DERIVATIVOS COMO PARTE INTEGRANTE DE SUAS RESPECTIVAS POLÍTICAS DE INVESTIMENTO. TAIS ESTRATÉGIAS, DA FORMA COMO SÃO ADOTADAS, PODEM RESULTAR EM PERDAS PATRIMONIAIS PARA SEUS QUOTISTAS, PODENDO INCLUSIVE ACARRETER PERDAS SUPERIORES AO CAPITAL APLICADO E A CONSEQUENTE OBRIGAÇÃO DOS RESPECTIVOS COTISTAS DE APORTAR RECURSOS ADICIONAIS PARA COBRIR O PREJUÍZO DO FUNDO. VERIFIQUE SE OS FUNDOS ESTÃO AUTORIZADOS A REALIZAR APLICAÇÕES EM ATIVOS FINANCEIROS NO EXTERIOR. AS RENTABILIDADES PORVENTURA MENCIONADAS NÃO SÃO ISENTAS DE IMPOSTOS. PARA FUNDOS QUE PERSEGUEM A MANUTENÇÃO DE UMA CARTEIRA DE LONGO PRAZO, NÃO HÁ GARANTIA DE QUE TERÃO O TRATAMENTO TRIBUTÁRIO PARA FUNDOS DE LONGO PRAZO. VERIFIQUE SE A LIQUIDAÇÃO FINANCEIRA E CONVERSÃO DOS PEDIDOS DE RESGATE DE QUALQUER DOS FUNDOS MENCIONADOS OCORREM EM DATA DIVERSA DO RESPECTIVO PEDIDO. OUVIDORIA GUEPARDO INVESTIMENTOS – (11) 3103-9200 OU CONTATO@GUEPARDOINVEST.COM.BR.